

O IMPARCIAL

ELEIÇÕES SÃO LUÍS

Pré-candidatos causam aglomeração em busca do eleitor



Rubens Junior



Neto Evangelista



Detinha



Duarte Jr.

MCom aproximação das eleições 2020 os pré-candidatos à prefeitura de São Luís investem na pré-campanha realizando encontros e eventos com lideranças comunitárias, sindicais, esportivas, políticas, entres outros, nos bairros da ilha. Mesmo diante da pandemia do novo coronavírus (covid-19) muitos estão deixando de lado a necessidade de manter o distanciamento social para conquistar o eleitor.

PÁGINA 2

Pré-candidatos mostram projetos para criação de emprego e renda na capital

O jornal O Imparcial continua a série intitulada "A pergunta é...", direcionada aos pré-candidatos à Prefeitura de São Luís. Veja. PÁGINA 3



Você conhece o Palácio do Laboro?

Desde de 1982, a Casa do Trabalhador presta imenso trabalho social, abrigando 43 entidades que congregam milhares de homens e mulheres, força humana que labora para o desenvolvimento do Maranhão. Sua inauguração contou com a presença do presidente João Batista Figueredo. PÁGINA 9

Vencimento da segunda parcela do IPTU 2020 ocorre na sexta

PÁGINA 10

Sampaio Corrêa se prepara para enfrentar maratona de jogos nos próximos dias

PÁGINA 11



Os desafios da parentalidade dos trans

Ator Thammy Miranda sofreu ataques nas redes sociais por participar de propaganda de Dia dos Pais. Estudos mostram que transexuais e travestis têm dificuldades de acesso à saúde reprodutiva no Brasi. Veja quais são os principais desafios deste tema no país. PÁGINA 10

Curados da covid-19 apresentam algumas sequelas; saiba as principais delas

PÁGINA 5

Pesquisador diz que governadores têm visão míope e erram sobre pandemia

PÁGINA 7

TEMPO E TEMPERATURA

Chuva	10mm	Chances: 90%
Vento	NE	26km/h
Umidade	51%	70%
Sol	05:39h	17:55h

APARTE

Só negação

Quase nada de positivo encontramos para escrever sobre o governo do presidente Jair Bolsonaro em relação ao povo brasileiro. Mesmo utilizando da nova tática do recuo com silêncio, o homem, que deveria ser um líder da nação, deixa de lado a importância.

TÁBUA DE MARÉ

SEG 03/08/2020	
04H26	0.5M
10H39	6.0M
16H51	0.7M
23H02	6.0M



ELEIÇÕES 2020

Aglomerar marca a pré-campanha

Mesmo com as orientações dos órgãos de saúde que buscam manter o distanciamento social em tempos de pandemia, pré-candidatos investem no "corpo a corpo"

SAMARTONY MARTINS

Com aproximação das eleições 2020, os pré-candidatos à prefeitura de São Luís investem na pré-campanha realizando encontros e eventos com lideranças comunitárias, sindicais, esportivas, políticas, entres outros, nos bairros da ilha. Mesmo diante da pandemia do novo coronavírus (covid-19), muitos estão deixando de lado a necessidade de manter o distanciamento social para conquistar o eleitor. E apesar da maioria estar tomando os devidos cuidados, a presença deles acabou gerando aglomeração.

Os registros podem ser vistos nas redes sociais de muitos deles e viralizou nos blogs e grupos de aplicativos. Entre os que mais chamaram a atenção foi o encontro promovido pela pré-candidata Detinha (PL) como moradores dos bairros do Anjo da Guarda e da Vila Embratel. Na postagem, ela ressaltou o carinho que sua comitiva foi recebida com muita alegria. "A força e reconhecimento em nossa caminhada, nos dão a confiança para seguir em frente, cada vez mais forte. Agradeço ao Dep. Federal Marreca Filho, pela presença e apoio, ao Dep. Hélio Soares por estar sempre ao nosso lado. Minha gratidão a todos que estão nos acompanhando, aos amigos que foram nos ouvir em nossa reunião. É através do trabalho já realizado que me credencio para estar ao lado de vocês. Vamos juntos!", escreveu Detinha.

Outro pré-candidato que também



A PRÉ-CANDIDATA DETINHA (PL) REALIZOU AÇÕES NO ANJO DA GUARDA

está investindo na campanha "corpo a corpo" é deputado federal licenciado Rubens Jr (PCdoB), que idealizou o movimento "Diálogos Por São Luís". De acordo com o balanço do primeiro mês dos encontros presenciais e online, foram mais de 180 reuniões realizadas com diversos setores da sociedade e 533 propostas e contribuições para a construção da nossa proposta de Plano de Governo. A ideia é inspirada na metodologia vitoriosa de mobilização popular criada pelo governador Flávio Dino, em 2013. Rubens Junior também tem usado suas redes sociais para registrar seus encontros com a população, como o que aconteceu na noite da última sexta-feira (31), no bairro da Liberdade. Quem também está se reunindo com lideranças populares e de diversas categorias são os pré-candidato Duarte Jr (Podemos

e Neto Evangelista (DEM) que assim como os demais adversários, ele também tem postado seus encontros, reuniões e alianças que tentam viabilizar seus projetos políticos que tem o mesmo objetivo. Ou seja, se tornar prefeito de São Luís.

Todos os pré-candidatos citados aqui na reportagem sabem que o período da pré-campanha é tão ou mais importante quanto o período da campanha eleitoral. A pré-campanha é período que antecede uma campanha eleitoral, se torna ainda mais significativa, já que os candidatos terão apenas 45 dias de campanhas eleitorais. E a visibilidade que eles conquistaram durante a pré-campanha terá grande peso durante este período. Vale ressaltar que ainda não existe vacina nem remédio ainda que combata o novo coronavírus (covid-19).

O que diz a lei eleitoral sobre o assunto



RUBENS JR (PCDOB) REALIZOU REUNIÃO COM DIVERSAS COMUNIDADES DA CAPITAL ASSIM COMO NETO EVANGELISTA (DEM)

A Emenda Constitucional nº 107/2020, trouxe importantes modificações também no que tange ao período de pré-campanha, estendendo a mesma até do dia 26 de setembro, assim sendo não se permite nenhum tipo de realização de qualquer ato típico de campanha eleitoral, como por exemplo: comício, carreatas, passeatas, etc.

Entretanto, determinados atos, desde que não envolvam pedido explícito de votos, não configuram propaganda eleitoral antecipada e, por isso, podem (e devem) ser praticados pelos pré-candidatos. Neste sentido, o art. 3º da Resolução TSE no 23.610 infirma que é possível até mesmo fazer menção à pretensa candidatura e

exaltação das qualidades pessoais do pré-candidato, sem que se configure a prática de propaganda eleitoral antecipada ou antecipada.



Sendo autorizado aos pré-candidatos a participação em programas, debates, entrevistas, encontros, leia-se aqui lives, haja vista o objeto fim deste

artigo. "Art. 3º, I, Resolução TSE no 23.610 "a participação de filiados a partidos políticos ou de pré-candidatos em entrevistas, programas, encontros ou debates na rádio, na televisão e na internet, inclusive com a exposição de plataformas e projetos políticos, observado pelas emissoras de rádio e de televisão o dever de conferir tratamento isonômico;"

Assim, observe que não há ilicitude alguma na conduta do pré-candidato que venha a participar de encontros, entrevistas, debates ou lives, sendo até mesmo factível a exposição de plataformas e projetos políticos. Tendo em vista que o debate é atividade intrínseca aos regimes democráticos de direito.

APARTE

Felipe Klamt
felipeklamt@yahoo.com.br

Só negação



Quase nada de positivo encontramos para escrever sobre o governo do presidente Jair Bolsonaro (ainda seu partido) em relação ao povo brasileiro.

Mesmo utilizando da nova tática do recuo com silêncio, o homem que deveria ser um líder da nação deixa de lado a importância de cuidar dos assuntos necessários para suscitar diariamente a insana vontade de ser o dono do país, um quase ideológico ditador que, preferencialmente, olha como objetivo a sua reeleição, esquecendo que já ocupa o Palácio do Planalto.

Como seria salutar poder escrever sobre um mito popular com a capacidade de riscar uma assinatura como homens da estatura do presidente Juscelino Kubitschek. Nada surge de evidente na sua biografia e dos seus ministros. Somente as insanas propostas ou desdém com a dor e fome.

Ninguém ainda entendeu a necessidade de lançar uma nota de duzentos reais com a figura do "Lobo Guarã" diante da ampliação das queimadas fortalecendo a destruição das florestas seguidos da extinção de espécies que compõe a fauna brasileira.

Resta saber se o desejo oculto do presidente está em ver a sua imagem eternizada na nova nota sem valor diante derrocada na economia por causa da pandemia do covid-19 e proposta que atendem somente os mais ricos.

Quem sabe, pode ser, que um dia possamos registrar um único acerto deste governo inadimplente no saber governar por quem o elegeu. Vamos aguardar!



Vaidades? – Necessário que o senador Roberto Rocha (PSDB) explique o sentido do ataque ao juiz Douglas Martins entregando ao CNJ o seu cargo exercido por 25 anos sem uma única denúncia de desvio de conduta por causa de uma simples Live com o deputado Duarte Jr. (Republicanos)?

Vaidades? – Será que o filho do ex-governador Luiz Rocha teve algum processo julgado e condenado pelo magistrado ou ficou com ciúmes do sucesso do governador Flávio Dino (PCdoB) com a decretação do lockdown?



Proletariado – Continua a polêmica da "invasão" da Península da Ponta da Areia pelas irresponsáveis figuras sem a preocupação com a saúde alheia. Muitos afirmam que os invasores da areia dos abastados vieram dos bairros periféricos, quando todos sabem que o novo point está sendo frequentado pelos moradores da área.

Proletariado – Sempre esquecida, até pelos moradores, agora, o espaço público deve ser ocupado pelo povo, transformando numa tomada histórica sem volta. Vale acompanhar o comportamento das autoridades contra os novos frequentadores. Sem esquecer que muitos homens do poder moram na ponta mais cara do Maranhão.

"Quase não dormir depois ver a cara de ódio do presidente do STF, o ex-petista Toffoli, no julgamento do CNJ contra o juiz Douglas Martins. Parecia o bicho-papão"

Antônio José, aposentado, comentando o julgamento do juiz Douglas Martins.

A PERGUNTA É...

“Quais seus projetos para geração de Emprego e Renda na Capital”

SAMARTONY MARTINS

As medidas emergenciais de geração de emprego e renda proposta pelo governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), encaminhada por meio de ofício ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido) sugerindo a construção de um “Pacto Nacional Pelo Emprego” estiveram no centro de uma polêmica no meio político na última semana. Na visão de Dino, o sonho de ter a carteira de trabalho assinada e um emprego formal está cada vez mais distante para muitos brasileiros.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) mensal, um total de 84 mil maranhenses perderam emprego no mês de junho comparado a maio no Maranhão. Ainda de acordo com a pesquisa a taxa de desocupação no estado, no mês passado subiu de 10,7% para 14,1%, atingindo 332 mil maranhenses no total. A capital maranhense foi uma das cidades mais atingidas. Dando continuidade à série de entrevistas do jornal O Imparcial, intitulada: “A pergunta é...”, direcionada semanalmente aos pré-candidatos à Prefeitura de São Luís para que possam responder sobre diversos temas inerentes ao cotidiano da população da Ilha. A pergunta desta semana é: “Diante da crise econômica que o país atravessa e o agravamento desse setor, por conta da pandemia do novo coronavírus, qual o seu projeto para geração de emprego e renda voltado para a população ludovicenses? Confira como respondeu o seu pré-candidato.

Adriano Sarney (PV)

Pensar em criação de emprego e renda sustentáveis passa necessariamente pela identificação e incentivo às atividades relacionadas com os nossos potenciais humanos, demográficos e econômicos. São Luís é uma cidade portuária com uma localização estratégica no Brasil e no Mundo, vamos fomentar criação de empresas com atividades relacionadas à importação e exportação, assim como viabilizar as rotas de navios turísticos para nossa cidade. Nosso povo é criativo e ama a cultura em todos os seus aspectos. Vamos transformar o centro histórico em um polo de economia criativa e gerar também milhares de empregos diretos e indiretos para essa indústria. É inconcebível que nossa capital não é a porta de entrada para os Lençóis Maranhenses e da rota das emoções. Vamos articular voos internacionais para nossa capital e criar atrações culturais e ambientais para que esses turistas fiquem também em nossa cidade e não peguem um ônibus do aeroporto rumo aos Lençóis.

Bira do Pindaré (PSB)

“Primeira coisa é trazer esse tema para a gestão municipal, porque, normalmente, é uma discussão que fica no âmbito da União e dos estados. Esse esforço tem que ser de todas as instâncias, inclusive os municípios, afinal de contas estamos vivendo uma situação extremamente grave, como, aliás, nunca se viu nesse país. A segunda coisa é criar um programa de geração de emprego e renda, baseado em um plano de desenvolvimento que deve ser construído de maneira participativa e plural, contemplando todos os setores da economia e os segmentos da sociedade. Um plano focado nas vocações do município, nas demandas dos pequenos e micro empresários e na economia criativa e solidária. Não adianta tomar iniciativa que não tenha sintonia com a realidade e as vocações da cidade. Terceiro, temos que fazer um forte investimento na área de qualificação profissional. Para isso vamos criar o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de São Luís, com ações de formação nos bairros em parceria com entidades comunitárias, sistema S, IEMA e IFMA. Quarto, implantar serviço de intermediação de mão de obra do município, com atenção prioritária para juventude.

Detinha (PL)

Até o fechamento desta edição não deu retorno.

Duarte Jr (Republicanos)

“Como prefeito de São Luís, vou criar o Programa Minha Vez, que visa à requalificação, instrução e ensino técnico em parceria com a iniciativa privada, em contrapartida, seriam concedidos incentivos fiscais, e com o sistema “S” - sem qualquer custo - para que essa mão de obra qualificada possa ser ab-

sorvida imediatamente por essas empresas ou por outras. Vamos criar também áreas de livre cultura e turismo para que em São Luís passemos a ter eventos culturais que possam ocorrer até o amanhecer, como já acontece em Fortaleza e Recife. Hoje, nossa cidade perde que festivais sejam realizados aqui por conta desse limitação de horário. A indústria do entretenimento é a 3ª que mais gera emprego e renda no mundo. Grandes eventos movimentam a rede hoteleira, a rede de bares, restaurantes, fast foods, motoristas de táxi e de aplicativo, ou seja, são canais para que nós possamos novamente impulsionar a nossa economia após essa pandemia”.

Eduardo Braide (Podemos)

“Além de atrair novos investimentos, o potencial cultural e turístico de São Luís é muito grande. Tenho certeza que assim, como em outras capitais, esse setor tem tudo pra gerar mais emprego e renda para os ludovicenses”

Franklin Douglas (PSOL)

“Como secretário adjunto de Trabalho e Economia Solidária que fui no governo Jackson Lago, tenho experiência no tema. E vamos propor à cidade um Plano Emergencial de Emprego, estipulando metas viáveis a fim de apoiar desde as iniciativas de empreendedorismo até os negócios de micro e pequenos empresários, passando pelos empreendedores da economia solidária, potencializando a geração de trabalho por esses segmentos e pelos setores de turismo e da economia da cultura, garantindo ainda os cursos de qualificação profissional necessários aos diversos setores, a exemplo de cabeleiros para montarem seus salões de beleza. Vamos viabilizar duas novas Agências Municipais do Trabalho (SINE): uma na área Itaqui-Bacanga e outra na Cidade Operária e adjacências, a fim de facilitar a vida daquele que procura uma oportunidade de trabalho. Criaremos Frentes de Trabalho Emergenciais para reformar as 268 escolas municipais, bem como na execução de obras públicas e de recuperação de nossas vias e praças nos bairros. Geraremos empregos em obras de saneamento que restaurem a balneabilidade das praias de São Luís, obra que terá um grande efeito multiplicador, pois com as praias próprias para banho teremos multiplicadas as ofertas de emprego no setor de turismo: hotéis, restaurantes etc. Por outro lado, com a implantação de subprefeituras, as pequenas empresas e a mão de obra do próprio bairro serão utilizadas nessas obras de construção e recuperação de imóveis públicos municipais. Há recursos para isso: só para a infraestrutura urbana, na Secretaria de Obras, há R\$ 82 milhões no Orçamento. Tem é que usar esse recurso com transparência e eficiência! Vamos também apoiar a agricultura familiar, reorientando a compra da merenda escolar e dos hospitais para a aquisição dos alimentos produzidos pelos agricultores da zona rural de São Luís. Vamos recuperar a experiência das feiras livres nos bairros..”

Neto Evangelista (DEM)

“Ao que tudo indica, os primeiros anos da próxima administração serão marcados pelo desafio de recuperar a economia do município, fortemente afetada pela crise provocada pela pandemia do coronavírus. Atualmente, a economia da capital maranhense está concentrada no setor de serviços (51% do PIB), com destaque para as atividades relacionadas ao turismo (60%). E entendemos que é exatamente o turismo – atrelado à exploração do patrimônio histórico-cultural, às manifestações culturais e aos atrativos naturais – que pode viabilizar a retomada da atividade econômica da Ilha de São Luís pós-pandemia, gerando emprego e renda. Para tanto, precisamos estruturar um calendário de eventos turísticos e culturais para a cidade, para que ele seja objeto de comunicação local, nacional e internacional, atraindo turistas e movimentando os setores de maneira permanente, ao longo do ano. Paralelamente, precisamos revitalizar o Centro Histórico, principal diferencial de São Luís, fomentar a cultura maranhense; melhorar a infraestrutura da orla e da lagoa, bem como as condições das praias; e investir em infraestrutura para atrair mais turistas, principalmente estrangeiros (que hoje representam apenas 1,7% do total de visitantes da ilha).”

Jeisael Marx (Rede)

“A geração de emprego está diretamente ligada à dinâmica da economia nacional e internacional, agora afetada de maneira drástica pela pandemia do coronavírus, o que implica, evidentemente, num desafio maior também para a economia local. Por isso, saliento a importância de implantar um novo modelo de gestão em São Luís, que nos permita economizar em setores da administração para ter fôlego de investimento em áreas sensíveis, como o fomento da geração de emprego e renda. São Luís tem, por exemplo, grandes empresas instaladas, gerando riqueza aqui, porém, certas vezes, gerando emprego mais para pessoas de fora do que para nossa gente. Um dos pontos que pretendemos atacar é na qualificação da mão de obra local, para acabar com a desculpa da não contratação por falta de qualificação. Assim também como a alegada falta de experiência profissional. Em parceria com a iniciativa privada, pretendemos implantar o projeto Canteiro Escola, onde alunos passarão por qualificação e treinamento praticando em equipamentos tais os que virão a operar no futuro. As horas de estudo já contarão como experiência. E para a contratação de um percentual mínimo de mão de obra local, as empresas poderiam, através de Lei, ter incentivos fiscais do município. Há vários outros caminhos que pretendemos seguir, como o fortalecimento de ações através do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), utilizar na merenda escolar a produção local de hortifrutigranjeiros; desenvolver ações de recuperação de praças e ruas através de mutirão, absorvendo mão de obra local. Adotaremos o caminho da simplificação das exigências burocráticas para, onde for possível, facilitar especialmente a vida dos pequenos empreendedores ou daqueles que exercem atividades não regulamentadas. Isso já existe, já é praticado em algumas cidades, e somente nós temos condições de fazer aqui.

Madeira (Solidariedade)

“Além do grave problema de saúde pública, os efeitos da pandemia já estão sendo danosos para a economia. Vamos atravessar um período muito difícil nos próximos dois anos para recuperar a economia e retomar a geração de emprego para a população. Não existe uma fórmula mágica para o momento, mas a verdade é que o país só voltará a crescer com o fomento da produção para a abertura de novas oportunidades de trabalho. Todos os municípios terão grandes dificuldades a partir do próximo ano, quando se iniciará o mandato dos novos gestores. E nenhum prefeito conseguirá, sozinho, construir um caminho para a geração de emprego e renda se não estiver alinhado, em parcerias efetivamente sólidas, com os governos estadual e federal. Como prefeito de São Luís, buscarei percorrer esse caminho, numa construção diária de pontes e alianças, inclusive com a iniciativa privada, para a capacitação de mão de obra e qualificação de jovens no processo de aproveitamento no mercado de trabalho. O município, diretamente, também contribuirá para esse necessário fomento à economia. Para isso, vamos depender diretamente de uma reforma tributária que estabeleça parâmetros de justiça social, que seja baseada na simplicidade e na efetividade, em sintonia com esse novo modelo de economia ditado pela força de novos instrumentos tecnológicos, do universo digital que hoje move o mercado”.

Rubens Júnior (PCdoB)

“Este é um importante tema, que se tornou um debate nacional, protagonizado pelo governador Flávio Dino, quando propôs ao governo federal a criação de um pacto nacional pelo emprego. Recuperar empregos e garantir um ambiente de retomada da economia também são tarefas para os gestores municipais. Por essa razão propomos uma série de medidas para que São Luís esteja preparada para a grave crise social e econômica que, infelizmente, o Brasil enfrentará nos pós-pandemia. O pacote inclui um programa de microcrédito sem juros para garantir assistência técnica a trabalhadores informais e pequenos agricultores; ações para capacitação, oferta de transporte e alimentação para desempregados em situação de vulnerabilidade, além de investimentos para a melhoria do ambiente de negócios na cidade. Entre as propostas, estão: Programa Emprega São Luís – Plano de capacitação, oferta de passagem de ônibus gratuita, alimentação e interlocução com empregadores para pessoas desempregadas e em situação de vulnerabilidade, priorizando potencialidades do município, como o turismo a cultura e a prestação de serviços”.

Saulo Arcangeli (PSTU)

“Como tratamos anteriormente, faremos um grande plano de obras públicas, priorizando obras de saneamento e construção de casas dignas para a população. Com isso, teríamos um grande incremento no setor da construção civil, com a respectiva geração de emprego direto e indireto, pois movimentaria o comércio, indústria e setor de serviços. Na zona rural, que devemos valorizar e não transformar em zona urbana e industrial, precisamos investir na produção extrativista, como a pesca, na agricultura e na criação de pequenos animais para poder gerar trabalho e renda. Esses produtos, além de serem fundamentais para a segurança alimentar, abastece nossas feiras e mercados. Faremos investimentos no turismo e na cultura popular, pois são fundamentais para geração de emprego e renda, pois movimentam vários setores da economia local”

Wellington (PSDB)

“Gerar empregos e garantir a renda será uma das nossas prioridades. Para tanto, é necessário qualificar a população para que os empregos gerados e a atração de novos postos de trabalho não sejam importados de outras cidades, por falta da qualificação necessária. Temos várias propostas para isso. Uma delas é o projeto que intitulamos de “O Bairro é Nosso”, em que a geração de emprego ocorrerá com a capacitação dos micros, pequenos e médios empresários e das pessoas que moram nos bairros. Assim, o programa vai estar no bairro apoiando a população como um todo (empresários e empregado). O fortalecimento da economia nos bairros irá propiciar a manutenção dos empregos existentes e acelerará a criação de novos empregos, promovendo redução nos deslocamentos das pessoas no percurso “casa- trabalho-casa”, o que vai melhorar o fluxo dos veículos nas vias da cidade. Para gerar renda, teremos a criação de praças de alimentação nos bairros, buscando estimular a formalização de negócios locais e manutenção e geração de renda. Um outro ponto que terá destaque em nossa gestão é a formação técnica em negócios digitais e redes sociais, baseando-se na utilização do celular como ferramenta de trabalho e geração de renda com a administração de redes sociais e fomento aos surgimento de negócios digitais. Além disso, estamos desenvolvendo dois projetos distintos: para jovens e adultos com mais de 45 anos que não conseguem retornar ao mercado de trabalho. Outro projeto é a revitalização das áreas de turismo e lazer”.

Zé Inácio (PT)

“Uma de nossas propostas para a geração de empregos é garantir a redução de impostos para empresas prestadoras de serviços com sede em São Luís que priorizem a contratação de mão-de-obra local, medida que contribuirá com a diminuição do desemprego na nossa capital, além de dinamizar a economia local. Também vamos oferecer capacitação profissional gratuita para pessoas em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de preparar a população, sobretudo a mais pobre, para o mercado de trabalho, uma vez que a capacitação profissional é um dos principais requisitos para a obtenção de emprego”.

Yglésio Moysés (PROS)

“A crise sanitária representou a perda de 1,5 milhão de empregos. Por onde passo e converso com as pessoas percebo que os nossos jovens não têm oportunidade de um emprego há muito tempo, a capacitação e falta de experiência são entraves na hora de conseguir uma oportunidade no mercado de trabalho. Temos que desenvolver políticas públicas que estejam em consonância com a necessidade dos ludovicenses. O comércio e o setor de serviços foram um dos mais atingidos durante a pandemia. Como recuperá-los? Entendendo a vocação que a cidade tem. A Prefeitura tem que ser uma parceira dos empreendedores, incentivar a atividade empresarial e consolidar um ambiente de novos negócios, com segurança jurídica para que a iniciativa privada tenha interesse em se instalar em São Luís e gerar emprego para nossa gente. Eventuais propostas que versem sobre redução de alíquotas tributárias não significam que vamos arrecadar menos, pelo contrário, o retorno em geração de emprego pode ser muito mais benéfico ao município que mera ampliação do erário. Não podemos enxergar o emprego informal como um inimigo da gestão municipal, os ambulantes não são criminosos, são pessoas que querem trabalhar, que rem renda. Quando tiramos essa opção de renda, oferecemos a criminalidade como saída e isso é inaceitável. Temos que ouvi-los, trazer para perto da Prefeitura e oferecer consultoria técnica. Vou criar Centros de Apoio ao Trabalhador e ao Empregador, que funcionarão como uma rede de atendimento para aqueles que buscam orientação e inserção no mercado de trabalho. É necessário promover, por meio destes centros, o fomento ao empreendedorismo e autoemprego, além de prestar atendimento ao cidadão para apresentar a formalidade do trabalho e orientar sobre questões trabalhistas e previdenciárias”

São Luís, segunda-feira, 3 de agosto de 2020

CURADOS

Quais as principais sequelas da covid-19

Tosse crônica, fadiga ou dificuldade para respirar são frequentes. Após enfrentarem quadro mais grave, sobreviventes podem depender de fisioterapia

Os sinais característicos da infecção pelo novo coronavírus são conhecidos pela maior parte da população. Sintomas como febre, tosse seca, diarreia e falta de ar estão associados à COVID-19.

No entanto, o fato de a doença ser nova mantém alguns aspectos como incógnita. Um deles é o impacto sofrido pelo organismo durante a recuperação. Muitos pacientes têm apresentado características persistentes ou sequelas em diferentes partes do corpo, e o tempo necessário até a reabilitação completa é tema de estudos no mundo.

A cantora Alessandra Leles, 48 anos, convive com as consequências da enfermidade. Diagnosticada com a covid-19 em 25 de junho, ela buscou atendimento, mas foi encaminhada para casa, mesmo asmática e com 25% do pulmão comprometido. Ela percebeu o quadro se agravar e, quando voltou ao hospital, mal conseguia andar. “Além de ter covid-19, tive uma bactéria no pulmão e comecei a ter infecção generalizada. Não precisei ser intubada, mas fiquei com oxigênio bem forte durante alguns dias”, relata.

Moradora de Arniqueira, no Distrito Federal, Alessandra passou sete dias na unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital particular. Em 6 de julho, recebeu alta. Porém, a capacidade respiratória não é mais a mesma. Além disso, ela tem sequelas nos

braços, devido aos exames diários; variações de glicemia em curtos períodos de tempo; e o paladar não voltou totalmente. “Eu nem lembro de tudo, não lembro de conversar. É assustador. Você sente falta das pessoas, eu chorava muito, queria me redimir com Deus. Tudo o que acontecia me fazia chorar bastante”, conta Alessandra.

Pneumologista no Hospital Universitário de Brasília (HUB), o médico Felipe Xavier explica que sintomas persistentes da doença são mais comuns entre pacientes que tiveram quadro grave da covid-19. A fibrose pulmonar — formação de uma cicatriz no órgão — é uma das alterações mais preocupantes e, a depender do caso, pode exigir um transplante. “Não sabemos quantas pessoas realmente vão ficar com uma sequela significativa ou quantos ficaram. Esse dado ainda não está claro por ser tudo muito novo, tanto em nosso país quanto internacionalmente. Isso só o tempo vai dizer”, comenta Felipe.

Longo prazo

O entendimento da Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto à recuperação dos pacientes não é preciso. Não há percentuais de quantas pessoas apresentam efeitos a longo prazo. Apesar disso, muitos relatam ter fadiga extrema, tosse persistente e intolerância ao exercício. “O vírus causa inflamação nos pulmões, além

de nos sistemas cardiovascular e neurológico. Aparentemente, o corpo de algumas pessoas leva muito tempo para se recuperar”, informa a entidade.

A organização acrescentou que tem dado prioridade à compreensão da fase posterior à covid-19. “Estamos estudando isso no âmbito da rede técnica clínica global. A OMS também tem buscado pacientes que relatam efeitos a longo prazo, para conversar diretamente com esses grupos. Estamos trabalhando para criar um sistema padronizado de dados ou de registro de casos para capturar essas informações globalmente e orientar sobre o suporte apropriado”, completa.

Infectologista do Hospital Israelita Albert Einstein, Gustavo Johanson explica que várias alterações têm sido observadas na fase de recuperação, mesmo em quem apresentou quadro leve da doença ou não tem mais o vírus no organismo. Entre pessoas que ficaram intubadas, há registros de dificuldades na deglutição (engolir), alterações de comportamento e perda de massa muscular.

“Dependendo do tempo de internação ou da idade, alguns pacientes têm de reaprender a andar. O vírus tem efeitos neurológicos e miopáticos — que afetam a função muscular. São alterações multissistêmicas, e muitas são inevitáveis”, ressalta o médico.

SAÚDE

Isolamento social poupou R\$ 17,5 bilhões



ECONOMIA PODE SER AINDA MAIOR POR GASTOS

Diante de um isolamento social cada vez mais fraco, pesquisas mostram que a medida salvou vidas, mas também economizou dinheiro. A continuação de um estudo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) aponta que o setor de saúde como um todo, público e privado, economizou, no mínimo, R\$ 17,5 bilhões ao evitar mais de 1,095 milhão de casos graves do novo coronavírus por meio da quarentena aplicada desde o início da pandemia.

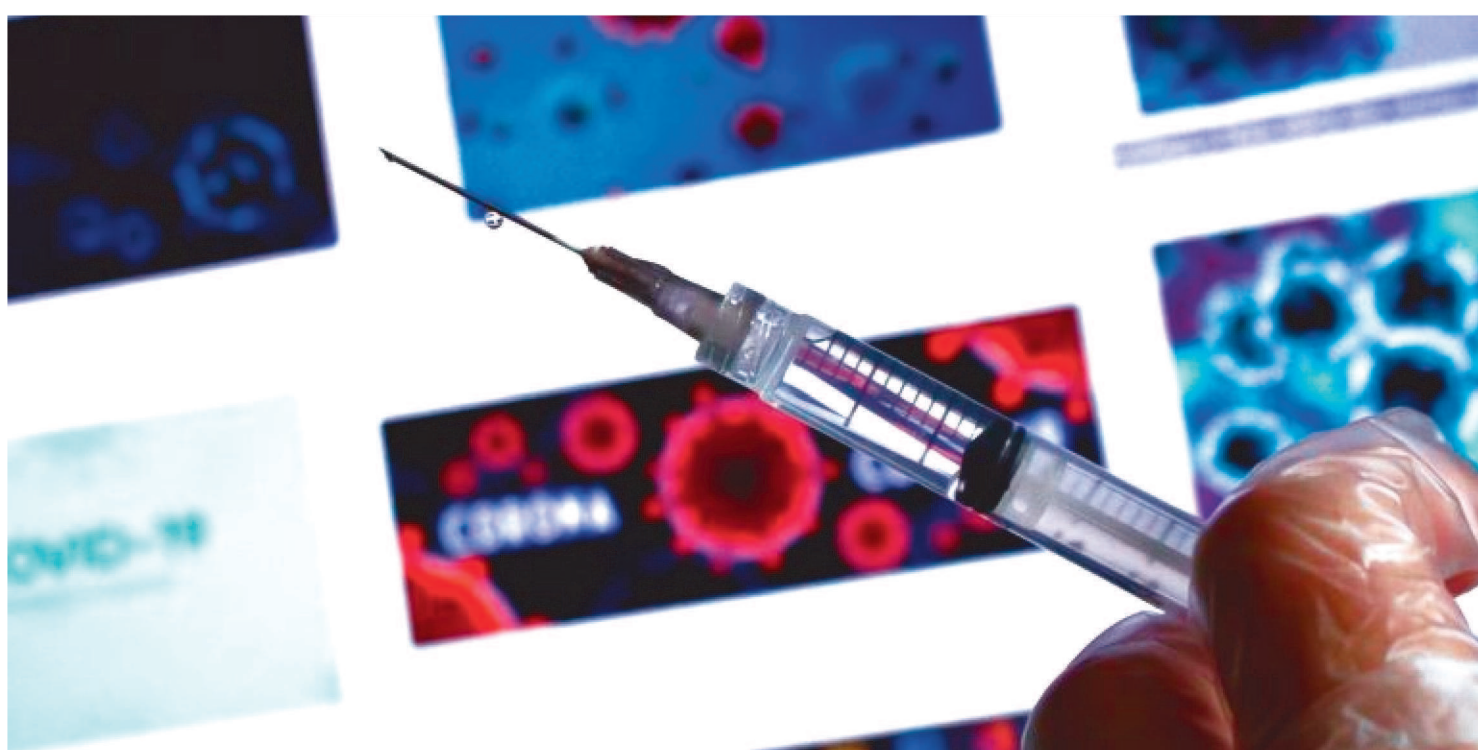
Na avaliação de Joilson Cabral, um dos pesquisadores responsáveis pelo levantamento e professor do programa de pós-graduação em economia regional e desenvolvimento da UFRRJ, a economia pode ser ainda maior, já que os autores levaram em conta o custo de uma diária de internação na unidade de terapia intensiva (UTI) do Sistema Único de Saúde (SUS), que é de R\$ 1,6 mil. “Falamos que foi uma poupança para o setor de saúde como um todo, público e privado, adotando como premissa os gastos do SUS. O valor possivelmente é maior porque o gasto por um dia de internação na emergência do sistema privado é R\$ 4.035 reais, por exemplo”, disse.

O especialista explica que a conta pode ter outras variações, como o número de dias que o doente precisaria ficar internado. “Em média, um paciente de caso grave fica 10 dias na UTI, logo calculamos que ele custaria R\$ 16 mil ao sistema de saúde e multiplicamos isso pelo número de casos graves que foram evitados com o isolamento”, resumiu.

O estudo, que está na fase final de redação para ser enviado à uma revista acadêmica, tem como objetivo de mostrar a importância do isolamento social nas diferentes vertentes. “Os pneumologistas falavam muito que a medida era necessária para o achatamento da curva e para evitar o colapso do setor de saúde. Nós tentamos dar um cunho mais econômico”, explicou Joilson.

LABORATÓRIOS

Fiocruz e AstraZeneca firmam parceria para vacina



A ASSINATURA DO ACORDO DE ENCOMENDA TECNOLÓGICA ESTÁ PREVISTA PARA A SEGUNDA SEMANA DE AGOSTO

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do Ministério da Saúde, e a farmacêutica britânica AstraZeneca assinaram termo que dará base para o acordo de transferência de tecnologia entre os laboratórios e a produção de 100 milhões de doses da vacina contra a covid-19, caso seja comprovada a sua eficácia e segurança. O medicamento está sendo desenvolvido pela empresa do Reino Unido em conjunto com a Universidade de Oxford e já está em fase de testes clínicos no Brasil e em outros países.

O acordo entre Fiocruz e AstraZeneca é resultado da cooperação entre os governos brasileiro e britânico, anunciado em 27 de junho pelo Ministério da Saúde. A assinatura do acordo de encomenda tecnológica está prevista para a segunda semana de agosto e deve garantir o acesso a 30 milhões de doses da vacina entre dezembro e janeiro de 2021 e 70 milhões ao longo dos dois primeiros trimes-

tres do próximo ano.

Em nota, o Ministério da Saúde informou que prevê um repasse de R\$ 522,1 milhões na estrutura de Bio-Manguinhos, unidade da Fiocruz produtora de imunobiológicos, para ampliar a capacidade nacional de produção de vacinas. Outros R\$ 1,3 bilhão são despesas referentes a pagamentos previstos no contrato de encomenda tecnológica. Os valores contemplam a finalização da vacina.

O memorando de entendimento assinado nesta sexta-feira (31) define os parâmetros econômicos e tecnológicos para a produção da vacina da covid-19 e, de acordo com o ministério, garante a incorporação da tecnologia em Bio-Manguinhos para que o Brasil tenha condições de produzir a vacina de forma independente.

A Fiocruz recebeu informações técnicas fornecidas pela AstraZeneca necessárias para a definição dos principais equipamentos para o início da

produção industrial. A instituição brasileira também colocará à disposição sua capacidade técnica para a aceleração do escalonamento industrial da vacina junto a outros parceiros.

De acordo com o Ministério da Saúde, ao mesmo tempo a Fiocruz constituiu um comitê de acompanhamento técnico-científico das iniciativas associadas às vacinas para a covid-19, com a participação de especialistas da Fiocruz e de instituições como as universidades de São Paulo (USP) e as federais do Rio de Janeiro (UFRJ) e de Goiás (UFG).

A vacina produzida por Bio-Manguinhos será distribuída pelo Programa Nacional de Imunização, que atende o Sistema Único de Saúde (SUS). O acordo com a AstraZeneca permitirá, além da incorporação tecnológica desta vacina, o domínio de uma plataforma para desenvolvimento de vacinas para prevenção de outras enfermidades, como a malária.

COVID-19

Risco é 3,5 vezes maior em profissionais de saúde

Profissionais de saúde tinham, em abril, quase 3,5 vezes mais riscos de se contagiar com a covid-19 em comparação com o restante da população, segundo um estudo publicado nesta sexta-feira (31) que revela um risco ainda mais elevado para as minorias étnicas.

A pesquisa, publicada na revista científica The Lancet, analisou dados introduzidos pelos usuários em um aplicativo especial “Covid” para ‘smartphones’, entre 24 de março e 23 de abril no Reino Unido e nos Estados Unidos, comparando os riscos de contrair a doença entre profissionais de saúde em contato com doentes e o restante dos usuários.

O número de casos confirmados de covid-19 era precisamente de 2.747 por 100.000 profissionais sanitários usuários do aplicativo contra 242 por 100.000 usuários da população em geral.

Levando em conta as diferenças de acesso aos testes entre o pessoal sanitário e o restante da população, os autores “consideram que os profissionais de saúde são 3,4 vezes mais suscetíveis de dar positivo para a covid-19”.

O risco chega a ser cinco vezes mais alto para profissionais de saúde que se declaram integrantes “de minorias étnicas, negros ou asiáticos”, inclusive levando em conta os antecedentes médicos, informaram os autores.

“Nossos resultados confirmam as desigualdades frente à covid-19. Os trabalhadores sanitários procedentes de minorias eram mais suscetíveis a trabalhar em entornos clínicos mais perigosos, com pacientes de covid suspeitos ou confirmados, e tinham menos acesso a material de proteção adequado”, afirmou Erica Warner, da escola de medicina de Harvard/Hospital Geral de Massachusetts.

A desigualdade no acesso a máscaras, luvas, blusas e outros itens de proteção também é um fator de risco importante.

Os profissionais de saúde que usavam material “inadequado” tinham 1,3 vez mais riscos de contrair a covid-19 do que os que afirmavam ter acesso a equipamentos satisfatórios, informaram os autores, que destacaram que o estudo foi feito durante uma época de escassez de equipamentos de proteção.

O estudo mostra, ainda, que um trabalhador de saúde em cada três pertencente a minorias não tinha acesso a equipamento adequado (ou precisava reutilizá-lo), contra um em cada 4 entre o restante dos profissionais.

Prefeitura de São Luís prorroga até 31 de agosto o prazo para adesão ao programa Refaz

Programa de Recuperação de Créditos da Fazenda Municipal de São Luís oferece descontos de 100% nos juros e multas de débitos com o fisco municipal e descontos graduais a quem optar pelo parcelamento

A edição deste ano do programa de Recuperação de Créditos da Fazenda Municipal de São Luís (Refaz), teve grande repercussão. Diante da alta demanda nos últimos dias de adesão ao programa, o prefeito Edivaldo Holanda Junior autorizou que o prazo para a negociação fosse prorrogado até o dia 31 de agosto. O programa oferece descontos de 100% nos juros e multas de débitos com o fisco municipal e descontos graduais a quem optar pelo parcelamento.

Este ano, a adesão ao programa é digital. Débitos de ISS, IPTU, alvará, taxas e outros podem ser negociados nos portais da Semfaz (www.semfaz.saoluis.ma.gov.br) ou no portal da Procuradoria Fiscal (<http://spa.pgm.saoluis.ma.gov.br/portal>) - direcionado para contribuintes com débitos já inscritos em dívida ativa.

De acordo com o secretário municipal da Fazenda, Delcio Rodrigues, a adesão digital ao programa é uma forma de facilitar o acesso do contribuinte ao serviço, sem a necessidade de se deslocar até a Semfaz. "Com a pandemia e a necessidade em evitar aglomeração de pessoas, pensamos que esta poderia ser a melhor opção e está sendo. A equipe de informática da secretaria está constantemente revisando o sistema para melhor adaptá-lo às necessidades do contribuinte", afirmou.

Demais informações e até mesmo adesão para os contribuintes que não têm acesso à internet ou alguma dificuldade em aderir ao programa pela internet, o mesmo deverá procurar a Secretaria Municipal de Fazenda, localizada na Avenida Guaxenduba, nº 1455, Bairro de Fátima, aberta de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h, ou no posto de atendimento do VIVA - Shopping

da Ilha, aberto de segunda-feira a sábado, das 12h às 20h.

Com a adesão digital, a equipe da Semfaz disponibilizou manuais com todas as informações para cadastro prévio e/ou adesão, além do canal de comunicação em que os contribuintes podem encaminhar suas dúvidas ao e-mail refaz2020@semfaz.saoluis.ma.gov.br, disponível até o dia 31 de agosto, quando encerra o período de adesão ao Refaz.

DESCONTOS

- 2 vezes - 85% de desconto
- 3 vezes - 75 % de desconto
- 4 vezes - 65% de desconto
- 5 vezes - 50% de desconto
- 6 vezes - 35% de desconto

VACINA

Mais de 6.500 pessoas imunizadas contra sarampo em ações nos terminais de integração da capital

A Prefeitura de São Luís, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (Semus), nas duas fases de vacinação contra o sarampo nos terminais de integração da capital maranhense já vacinou, até a última quinta-feira (30), mais de 6.500 pessoas. A segunda fase da ação nos terminais encerrará nesta segunda-feira (3 de agosto), no Terminal Distrito Industrial. No local, vacinadores estarão atendendo o público-alvo da campanha das 8h30 às 16h. A ação integra a política de saúde preventiva da gestão do prefeito Edivaldo Holanda Junior.

Sob orientação do Ministério da Saúde (MS), a vacinação contra o sarampo é recomendada para pessoas entre 20 e 49 anos que não se protegeram contra a doença ou que não tomaram a chamada dose de reforço. É necessário ainda estar com a carteira de vacinação no ato de recebimento da dose.

Além das ações nos terminais, a Semus reforça que a vacina contra o sarampo também pode ser encontrada em 51 unidades de saúde da cidade e em duas escolas. A campanha segue até o dia 31 de agosto.

Em todos os locais, desde a primeira fase (entre os dias 20 e 23 de julho) até a última ação na quinta-feira (30 de julho), os representantes do setor de imunização da Semus aplicaram as recomendações sanitárias em virtude do novo coronavírus, dentre elas, o distanciamento de pelo menos um metro entre os cidadãos que aguardavam para receber a dose da vacina e o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) pelos vacinadores.

Somente entre os dias 28 e 30 de julho deste ano, quando aconteceram as ações nos terminais da Cohama, da Cohab, da Praia Grande e do São Cristóvão, foram 2.881 pessoas imunizadas contra a doença. Somente na quinta-feira (30), 1.170 pessoas foram vacinadas, sendo 660 doses aplicadas no Terminal da Praia Grande e 510 doses no Terminal do São Cristóvão.

No Terminal da Cohab, que abriu a fase atual das ações contra o sarampo nos terminais, foram 871 doses aplicadas. Outras 840 foram distribuídas no Terminal da Cohama. "Isso demonstra a grande eficácia desta ação, que aproxima a população em geral dos serviços de saúde ofertados pela gestão do prefeito Edivaldo", destacou a secretária de Saúde de São Luís, Natália Mandarinó.

Saldo da segunda fase da campanha contra o sarampo

Praia Grande: 660 doses

São Cristóvão: 510 doses

Cohab: 871

Cohama: 840

OUTROS LOCAIS DE VACINAÇÃO - VACINAÇÃO SARAMPO

1. Centro de Saúde Dr. Paulo Ramos - Rua do Passeio, 236 - Centro.
 2. CTA Lira (atendimento específico) - Praça São Roque Lira, S/N - Lira.
 3. U.M Itaqui-Bacanga - Avenida dos Portugueses
 4. C. S. Clodomir P. Costa - Av. Odilo Costa Filho, S/N - Anjo da Guarda.
 5. C. S. Valdecy Eleoteria Martins (Paraíso) - Av. Sarney Filho - Vila Embratel.
 6. C. S. Yves Parga - BR 135, S/n - Vila Maranhão.
 7. C.S. Vila Nova - Praça Raimundo de Sousa Gomes, S/N - Vila Nova.
 8. Hospital Aquiles Lisboa - Rua José Sarney, s/n - Bonfim.
 9. C.S. da Vila Embratel - Rua 14 S/N - Vila Embratel.
 10. C.S. do Gapara - Rua Projetada S/N Gapara.
 11. C.S. Bairro de Fátima - Rua Ademar de Barros, S/N - Bairro de Fátima.
 12. U.M. Coroadinho - Rua da Vitória, S/N - Coroadinho.
 13. C.S. Dr. Antônio Guanaré - Rua da Vitoria - Coroadinho.
 14. U.M. Bequimão - Avenida do Contorno s/n Bequimão.
 15. C.S. Amar - Rua Deputado Luís Rocha, S/N - Vicente Fialho.
 16. C.S. Radional - Rua G, S/N - Radional.
 17. C.S. Vila Lobão - Estrada da Vitória, Nº 8 - Vila Lobão.
 18. C.S. João de Deus - Rua Gardênia Ribeiro Gonçalves, S/N - João de Deus.
 19. U.M. São Bernardo - Rua São Benedito, Nº 185 - São Bernardo.
 20. C.S. Santa Bárbara - Rua Principal, Nº 180 - Santa Bárbara.
 21. PS Coquilho - Avenida Principal 10 A, 10 - Vila Coquilho.
 22. C.S. Drª Nazaré Neiva - Rua 15, Nº 01 - São Raimundo
 23. USF Maria Ayrecila II - Rua 16, Qd 82, Bloco C, S/N - Cidade Olímpica.
 24. USF Jailson Alves III - Rua 7, Qd 83, Casa 1 - Cidade Olímpica.
 25. USF Santa Clara - Rua Lucy Sarney, S/N - Santa Clara.
 26. USF Santa Efigênia - Rua Tancredo Neves, S/N - Santa Efigênia.
 27. USF Pirapora - Rua 3, Qd B, S/N - Tirirical.
 28. C.S. Vila Janaina - R. da Saudade, 148 - Cidade Operária.
 29. UBS Dr. Expedito Alves de Melo - Av. 4, Qd 36, Casa 11 - Cidade Olímpica.
 30. C.S. Cohab - Anil - Rua 04, S/N - IV Conj. Cohab - Anil.
 31. C.S. Salomão Fiquene - Av. Leste Oeste, S/N - Cohatrac.
 32. C.S. Djalma Marques - Av. Celso Coutinho, S/N - Ipem Turu.
 33. CTA Anil (atendimento específico) - Av. São Sebastião, S/N - Anil.
 34. C.S. Itapera - Rua Principal, Nº 31 - Itapera.
 35. C.S. Quebra Pote - Praça do Cemitério, S/N - Quebra Pote.
 36. C.S. Pedrinhas I - BR 135, Km 12, Nº 26 - Pedrinhas.
 37. C.S. Pedrinhas II - Rua da União, S/N - Pedrinhas.
 38. C.S. Tibiri - Rua Santo Antônio, S/N - Tibiri.
 39. C.S. Maracanã - Estrada da Vitória, S/N - Maracanã.
 40. USF Coqueiro - Rua da Vitória, S/N - Coqueiro.
 41. C.S. Mª de Lourdes Rodrigues (Rio Grande) - Rua Bom Jardim, 385 - Rio Grande.
 42. C.S. Vila Itamar - Rua do Fio, S/N - Vila Itamar.
 43. Unidade de Saúde da Família Vila Sarney, km 7, BR-135
 44. CS Fabiana de Moraes - Rua 3, Qd 7, s/n - Habitat Nice Lobão
 45. CS Laura Vasconcelos - BR-135, Km. 23, s/n, Vila Maranhão, Região da Estiva
 46. CS São Raimundo - Vila Mauro Fecury, s/n - São Raimundo
 47. CS Turu - Avenida 07, S/N, Conj. Hab - Turu
 48. USF São Francisco - Rua das Paparaúbas, quadra 13, lote 31, São Francisco
 49. CS Liberdade - Rua Epitácio Pessoa, 323 - Liberdade
 50. CS Genésio Ramos Filho - Rua 13, s/n - Cohab Anil
 51. CS Carlos Macieira - Avenida dos Africanos, s/n - Sacavém
 52. CEM Cidade Operária (funciona dentro da UPA Cidade Operária) - Avenida Principal, Cidade Operária
- ESCOLAS
1. UEB Felipe Conduru - Avenida Guajajaras, 115.
 2. UEB Frederico Chaves - Rua Presidente Dutra, São Francisco

O IMPARCIAL

O JORNAL MAIS ACESSADO DO MARANHÃO

7,6 Milhões de acessos **1,8 Milhão** de usuários



OIMPARCIAL.COM.BR

**LEIA A TODA HORA
E EM TODO LUGAR**

São Luís, segunda-feira, 3 de agosto de 2020

Pesquisador

"Governadores erraram e têm leitura míope"



No enfrentamento da pandemia da covid-19, a ciência precisa ser a principal aliada. Com o intuito de fornecer instrumentos para balizar gestores na tomada de decisões, pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) se debruçam na avaliação de indicadores epidemiológicos e de serviços de saúde.

"É muito preocupante a dissonância entre os cenários epidemiológicos e as medidas adotadas. O que tem acontecido no Brasil, de um modo geral, é um descompasso", analisa o coordenador do Observatório Covid-19, Carlos Machado.

Ele é o responsável pelo Boletim Observatório da Fiocruz, publicação que traça um panorama geral da pandemia por meio de indicadores-chave para o monitoramento da situação nos estados e regiões do país. As tendências são avaliadas pelo crescimento médio diário nas últimas duas semanas. Em entrevista, Machado destrincha o novo boletim e contextualiza o panorama atual.

Quais são as tendências mostradas no último Boletim Observatório?

Pegamos o período que compreende de 12 a 25 de julho, das semanas epidemiológicas 29 e 30. Em termos de incidência, a gente vê claramente as maiores taxas em Rondônia, Roraima, Amapá, o que causou bastante preocupação. Também Sergipe, no Nordeste; Mato Grosso e Distrito Federal, na Região Centro-Oeste. São unidades em que se tem as maiores taxas de incidência. De qualquer modo, observamos a permanência da transmissão do vírus na Amazônia como um todo, principalmente nesses estados (do Norte) que eu chamei a atenção e que vinham apresentando uma tendência de queda. Vale ressaltar, também, que são eles que possuem as maiores taxas de mortalidade, causando grande preocupação.

E as taxas de mortalidade?

Sobre taxas de mortalidade, podemos acrescentar o Mato Grosso do Sul, na Região Centro-Oeste; e um destaque em Santa Catarina, que é uma mudança de quadro. Os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, que vinham apresentando uma tendência de queda de casos, chamam atenção. Muito provavelmente, (os níveis) estão relacionados às medidas de flexibilização adotadas nesses estados, começam a parecer maiores taxas. Nós subimos uma montanha, estamos no alto dela, inexistindo ainda indicadores de que estamos descendo a mesma.

Falando sobre as Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAGs), dados do Infogripe, da Fiocruz, dão conta de que, dos casos confirmados, mais de 96% são covid. Por que, então, elas entrariam como um fator a parte a ser analisado?

Há um subregistro muito grande de casos. Quando tenho a Síndrome e faço o teste, a maior parte que tem confirmação é de covid. Então, o que é o mais importante é que aparecem outros estados, que não tiveram destaque nas incidências de covid, mas têm indicadores altos de SRAG com níveis muitos altos e que indicam ainda situação de alerta. As taxas de incidência de Síndrome continuam muito altas. Principalmente em Sergipe e também no DF, que já tinham um indicador alto também para covid; mas também para Alagoas, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná, que não apareciam com as taxas de incidência de covid muito altas. São estados que têm municípios com altas taxas de SRAG. Ao notar esse descompasso, pensaria nesses estados que exigem o monitoramento mais próximo em termos de testes, diagnósticos, como também um alerta para esse conjunto de municípios que pode estar com grande subnotificação. Por isso, trabalhamos com os dois indicadores, tanto a taxa de incidência, relacionada aos casos de covid, quanto às de síndrome respiratória aguda grave, que tem funcionado como um sistema de alerta muito importante.

É possível afirmar, então, que nesses estados com altas taxas de SRAG e que não apresentaram compatibilidade com as taxas de covid há falta de testagem?

Nunca é tão preciso assim, apesar de haver essa relação de que a grande maioria dos casos de SRAG que foram confirmados, seja por testes ou diagnóstico clínico, é de covid. O que se pode tirar disso é que, quando junto esses dois indicadores, isso me fornece um conjunto de estados que requer uma amplitude maior para monitoramento e alerta.

E os leitos de UTI. Quais são os estados mais críticos?

É um último indicador, de serviços de saúde, e que é muito importante, também, ser pesado na balança. Tomando como referência de critérios da OMS, uma taxa de ocupação de leitos acima de 80% acende um alerta; significa que o sistema de saúde, principalmente os leitos de UTI, que é o último recurso para que os casos graves possam ter tratamento, está trabalhando no limite. Para nós, nesse último boletim, vão aparecer os estados de Santa Catarina, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, com taxa de ocupação de leitos de UTI acima de 80%. Isso acende o alerta até porque Mato Grosso e Distrito Federal já apareceram nas taxas de incidência e SRAGs, mas Goiás não tinha aparecido. No início do ano, em uma Nota Técnica, identificamos pouco mais de 400 municípios no país com disponibilidade de leitos de UTI e dos equipamentos necessários para cuidados hospitalares mais complexos, compatíveis com os demandados por pacientes graves com covid-19. Esta grande concentração significa que devemos olhar os

municípios de um estado conjuntamente, pois se os indicadores podem estar caindo em algumas capitais, há ao mesmo tempo o processo de interiorização da covid-19, que acabará representando uma maior demanda de leitos nas capitais e regiões que possuem mais recursos hospitalares e leitos UTI.

Somar todos esses fatores indica uma necessidade de maior atenção para aqueles que têm um acúmulo de alertas?

O que se pode observar aqui é em relação às semanas 29 e 30. Tivemos uma situação muito crítica, por exemplo, no DF, a tomar de exemplo pela proximidade dos leitores do Correio Braziliense. (A unidade federativa) passou por uma situação com demanda de medidas mais restritivas naquele período. Se consideramos que o crescimento de casos tende a aparecer cerca de 15 dias após medidas de flexibilização, podemos ver como estas medidas podem ter influenciado o crescimento nas taxas de incidência de covid e SRAG cerca de 15 dias depois de adotar as mesmas.

Foi justamente nesse período que o Distrito Federal, na contramão, adotava medidas de flexibilização, com abertura e bares, academias, por exemplo. Isso é preocupante?

É muito preocupante a dissonância entre as atividades de vigilância e os cenários epidemiológicos e as medidas adotadas. O que tem acontecido no Brasil, de um modo geral, é um descompasso entre os indicadores epidemiológicos que deveriam guiar a tomada de decisão e as efetivas tomadas de decisões realizadas por prefeitos e governadores.

A flexibilização, então, corre cedo demais?

Dou uma posição pessoal, minha, embasado em estudos. Você não tem como mandar manter medidas restritivas por meses seguidos. Gera um desgaste o impacto sobre a sociedade. Não defendo que as medidas restritivas sejam contínuas por meses seguidos. Para que elas não fiquem no contínuo, no entanto, é necessário fazer o monitoramento epidemiológico e da capacidade de serviços de saúde de forma contínua. E seguir esses indicadores para o afrouxamento como também para restrição das medidas de circulação. O que a gente tem assistido, de modo geral, principalmente nos municípios, de nível local, onde as decisões têm um impacto mais direto, é que as escolhas de abertura não necessariamente estão em sintonia com os indicadores epidemiológicos e de serviço. Essa é a questão mais preocupante que a gente vivencia hoje no Brasil, de modo geral.

São Luís, segunda-feira, 3 de agosto de 2020

Casa do Trabalhador

A história do palácio do laboro

DOUGLAS CUNHA
Fotos: Douglas Júnior

Desde de 1982, a Casa do Trabalhador, inaugurada Palácio do Trabalhador, presta imenso trabalho social, abrigando 43 entidades que congregam milhares de homens e mulheres, força humana que labora para o desenvolvimento do Maranhão. Sua construção, em terreno desmembrado do Sítio Santa Eulália, foi iniciada pelo então governador do Estado, João Castelo Ribeiro Gonçalves e concluída pelo governador Ivar Saldanha, inaugurada com a presença do presidente da República, general João Batista Figueredo.

No momento da inauguração, o presidente Figueredo teria sugerido a mudança do nome para Casa do Trabalhador, comentando que trabalhador não tem palácio, tem casa. E assim foi feito.

Para acolher o trabalhador

A Casa do Trabalhador foi construída com a finalidade de sediar os sindicatos e entidades de classe que não possuíam sede e não tinham condições de pagar aluguéis, sendo administrada por um diretor executivo, cabendo a cada entidade acolhida, contribuir de forma equitativa para a manutenção e conservação do prédio.

A Casa do Trabalhador foi criada por lei. Consta no parágrafo 1º Artigo 7 da Lei 4529 de 21 de novembro de 1983, que a preferência para a cessão das salas, seria para as entidades que não possuam sede própria. Esta Lei 4529 se originou de um Decreto da Assembléia Legislativa do Maranhão, sancionada pelo governador do Estado e regulamentada pelo Decreto 9539 de primeiro de março de 1984.

É do trabalhador

O engenheiro e advogado José Ribamar Cabral Marques, é diretor do Sindicato dos Químicos do Estado do Maranhão, mas já exerceu o cargo de subsecretário da Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social (extinta), no tempo exato da inauguração do então Palácio do Trabalhador, depois transformado em Casa do Trabalhador, tendo sido ele quem organizou a mudanças das entidades que passaram a ocupar as dependências do prédio.

Ele conta que na época, a Secretaria de Trabalho e Ação Social, era sediada em um prédio alugado, na Rua do Sol, e com a inauguração do Palácio do Trabalhador, mudou para aquele prédio passando a ocupar o andar superior, promovendo a distribuição das demais salas para as entidades sindicais. Cabral afirma que o prédio da Casa do Trabalhador foi construído com recursos do trabalhador e inaugurado na administração do governador Ivar Saldanha, e conta que a ida da Secretaria de Trabalho e Ação Social para a Casa do Trabalhador, teve o objetivo de atrair para aquele prédio, entidades sindicais eu estavam resistindo em mudar, em face do local ser ainda muito inóspito, com problemas de transporte, visto que o acesso se dava apenas pelo São Francisco, já que a ponte Bandeira Tribuzi não existia ainda, assim como outros prédios hoje existentes na região.

Leonardo criou o conselho

Hildemar de Jesus Nina, presidente do Sindicato dos Técnicos em Segurança do Trabalho e atual presidente do Condomínio Voluntário Casa do Trabalhador, organizado para promover a administração do prédio no que concerne à sua conservação e limpeza, afirma que aquele prédio foi construído com recursos oriundos do Fundo de Apoio ao Trabalhador-FAT com o único propósito de abrigar as entidades dos trabalhadores, que não tinham sede. Tendo entrado em operação com a cessão das salas em regime de comodato.

Conta Hildemar Nina, que na lei que criou a Casa do Trabalhador consta que o prédio seria administrado por um Conselho de Desenvolvimento Comunitário, que nunca foi criado e o projeto de sua instalação foi esquecido com a extinção da Secretaria de Trabalho e Ação Social. Somente em 2011, por iniciativa de Leonardo Monteiro, então presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Luís, foi criado um conselho para administrar a casa. E que posteriormente, por decisão colegiada de representantes de todas as entidades ali sediadas, foi transformado em Condomínio Voluntário que administra o prédio com a participação das entidades que contribuem equitativamente, para a manutenção dos serviços básicos como limpeza do prédio, na sua parte interna e na externa, manutenção da iluminação nos banheiros e corredores desenvolvidos por três funcionários.

Segundo Hildemar Nina, a Casa do Trabalhador é ocupada por 43 entidades distribuídas nos espaços do primeiro e segundo piso. O terceiro piso, até à pouco tempo era ocupado em sua totalidade por órgãos da Secretaria de Estado da Saúde. Hoje esta ocupação se dá parcialmente. Esta parte do prédio da Casa do Trabalhador apresenta problemas no seu teto, que resulta na invasão pelas águas da chuva, causando pontuais focos de infiltrações, sem, contudo, oferecer risco de desabamento ou outros danos de maior gravidade. Com isso, aquela parte da edificação está sendo subutilizada.

Boanerges Silva Ferreira trabalha na Casa do Trabalhador a 33 anos, com uma pequena gráfica e papelaria para atender aos sindicatos, visto que, quando da abertura da casa, o acesso era muito difícil e os dirigentes sindicais reclamaram a instalação de um negócio deste ramo, para atender suas necessidades mais urgentes de compra de materiais de expediente. Ele afirmou que a Casa do Trabalhador é de grande importância para todas as entidades ali sediadas, visto que sua localização, possibilita um atendimento mais efetivo dos trabalhadores em suas demandas, assim como para a todos que ali trabalham para sustentar suas famílias.

Domingos Silva Junior, diz que desde os treze anos de idade, trabalha na Casa do Trabalhador. Ele é o zelador. O homem responsável por boa parte dos espaços físicos do prédio. Primeiramente trabalhou contratado pelo Governo do Estado e depois passou para o Condomínio, quando era administrado pelo jornalista Leonardo Monteiro, ficando neste regime até à sua morte.

Após isso, teve sua situação funcional regularizada com a assinatura da sua carteira profissional, passando a ter os seus direitos trabalhistas respeitados. Conta Do-

mingos que viu a construção do prédio da Casa do Trabalhador e que ali trabalha desde a sua fundação.

Em tempo de pandemia

A Administração da Casa do Trabalhador está atenta aos protocolos emanados das autoridades sanitárias, tendo todos os cuidados com seus funcionários, condôminos e pessoas que vão àquela casa tratar de suas demandas.



Assim, instalou duas pias com sabão líquido e papel toalha para as pessoas higienizarem suas mãos ao chegar e ao sair, assim como na portaria, uma funcionária realiza a medição da temperatura de todas as pessoas que chegam ao prédio. O uso de máscaras é obrigatório.

Sob ameaça

Os sindicatos sediados na Casa do Trabalhador foram surpreendidos por um ofício da titular da Secretaria de estado da Gestão, Patrimônio e Assistência dos Servidores, Flávia Alexandrina Almeida Moreira, concedendo o prazo de trinta dias para que todas as entidades desocupassem suas salas, para que o prédio viesse a ser submetido a reformas, tendo como base um parecer da Defesa Civil contendo estas recomendações.

Os trabalhadores reagiram e foram bem recebidos em reunião pela secretária Flávia Alexandrina, a quem fizeram ampla explanação sobre a real situação do prédio, cuja parcial deterioração não compromete sua estrutura, não oferecendo risco de desabamento.

As ponderações foram aceitas pela titular da Segep, que suspendeu o prazo para desocupação do prédio e abriu diálogo com os administradores do Condomínio Voluntário Casa do Trabalhador, que deverá encaminhar àquela secretaria, um parecer técnico de engenheiro especializado, que vai mostrar a real situação estrutural do prédio, que apresenta danos no seu telhado, na parte que era ocupada pela Secretaria de Estado da Saúde, que possibilita a invasão pelas águas da chuva e infiltrações pontuais em algumas salas que ficam no piso inferior.

CONTRIBUINTE

Segunda parcela do IPTU 2020 vence sexta

Contribuintes podem emitir o boleto, que está disponível no portal da Secretaria Municipal da Fazenda, até a sexta-feira, dia 7 de agosto

A segunda parcela do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU 2020), vence na próxima sexta-feira (7).

Os contribuintes que optaram pelo pagamento parcelado do imposto, têm até a próxima semana para emitir o boleto, que está disponível no portal da Secretaria Municipal da Fazenda (Semfaz), no endereço eletrônico www.semfaz.saoluis.ma.gov.br e efetuar o pagamento da parcela.

O secretário municipal da Fazenda, Delcio Rodrigues, destacou que, a exemplo do ano passado, a Prefeitura de São Luís optou pelo lançamento digital do imposto o que representa mais comodidade para o contribuinte. O contribuinte que optou pelo parcelamento do IPTU, deve ficar atento aos vencimentos, sempre marcados para o quinto dia útil de cada mês.

Semfaz



Os boletos podem ser impressos no site da Semfaz ou nos postos de atendimento. Para a impressão da guia, o



BOLETOS PODEM SER IMPRESSOS NO SITE DA SEMFAZ OU NOS POSTOS DE ATENDIMENTO

contribuinte deve ter em mãos a inscrição imobiliária do imóvel (disponível em carnês antigos), ou o CPF do proprietário do imóvel.

Caso o contribuinte tenha dificuldades para emitir o boleto, a Secretaria Municipal da Fazenda orienta que se desloque até um dos postos de atendimento da secretaria, localizados na sede do órgão – Avenida Kennedy, nº 1455, Bairro de Fátima, aberto de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h, e no Viva – Shopping da Ilha, aberto de segunda-feira a sábado, das 12h às 20h.

Pagamento

Contribuintes com CPF ou CNPJ vinculados ao cadastro, o pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU 2020) poderá ser efetuado em qualquer agência bancária.

Contribuintes sem CPF ou CNPJ vinculados ao cadastro, o pagamento poderá ser feito nos canais de autoatendimento – caixa eletrônico, ou pelo App do Banco do Brasil.

Os boletos também podem ser pagos em caixas eletrônicos do Banco do Brasil, com cartões de outras instituições bancárias.

CONECTA OPORTUNIDADES

Plataforma virtual para empregos no Maranhão



O CANDIDATO PODE DIVULGAR SEU PERFIL PROFISSIONAL

Uma plataforma virtual de empregos, que conecta oportunidades e talentos. Lançada recentemente pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), entidade do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), o IEL Conecta é um espaço virtual destinado a interligar candidatos e empresas no Maranhão, que permite o cadastro gratuito de vagas e currículos.

Por meio da ferramenta, o candidato tem a oportunidade de divulgar seu perfil profissional e, de forma personalizada, visualizar as vagas abertas. Para isso, é preciso fazer o cadastro no portal, pesquisar as vagas e se encaminhar para a oportunidade de interesse.

Como acessar?

O acesso é simples: basta entrar no site do IEL – www.fiema.org.br/iel – e clicar no banner do IEL Conecta disponível na página. “É uma ferramenta com benefícios tanto para empresários como para quem busca um emprego. De um lado, o candidato tem a oportunidade de cadastrar seu currículo, e conhecer as vagas disponíveis no Estado. Do outro lado, o empregador pode ver esses perfis e pesquisar os profissionais encaminhados para essas vagas abertas”, explicou Michele Frota do Vale, coordenadora Regional do IEL.

Com sede em São Luís e escritório em Imperatriz, o IEL completa 50 anos de atuação no Maranhão no mês de setembro, e é a entidade do Sistema FIEMA que auxilia as empresas a ganharem em competitividade. Por meio de linhas de atuação de Desenvolvimento de Carreiras e de Desenvolvimento Empresarial, o IEL oferece serviços que, aplicados individualmente ou em conjunto, ajudam a melhorar os processos internos da empresa e colaboram com o seu crescimento.

BR-135

Duplicação e obras autorizadas



MINISTRO TARCÍSIO FREITAS TAMBÉM AUTORIZOU OBRAS EM IMPERATRIZ NO INTERIOR DO ESTADO

PALOMA PINHEIRO

Em cerimônia virtual com parlamentares da bancada maranhense, o Ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, assinou a ordem de serviço para início das obras na BR-135/MA, no subtrecho que vai de Bacabeira a Santa Rita. Além disso, também foi autorizada a adequação de 14 km da Travessia de Imperatriz, no interior do estado.

Recém liberada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), a obra de duplicação da BR-135 no Maranhão está em fase de mobilização e deve ser retomada hoje, segunda-feira (3). A previsão é que as obras sejam concluídas até dezembro deste ano.

Ainda segundo o ministro, serão investidos, ao todo, R\$ 9 bilhões, sendo R\$ 2 bilhões para construção e manutenção de rodovias, R\$ 600 milhões para aeroportos,

R\$ 2,7 bilhões para ferrovias, R\$ 500 milhões em leilões de Itaqui e 3,2 bilhões em contratos de adesão de terminais privados no Maranhão.

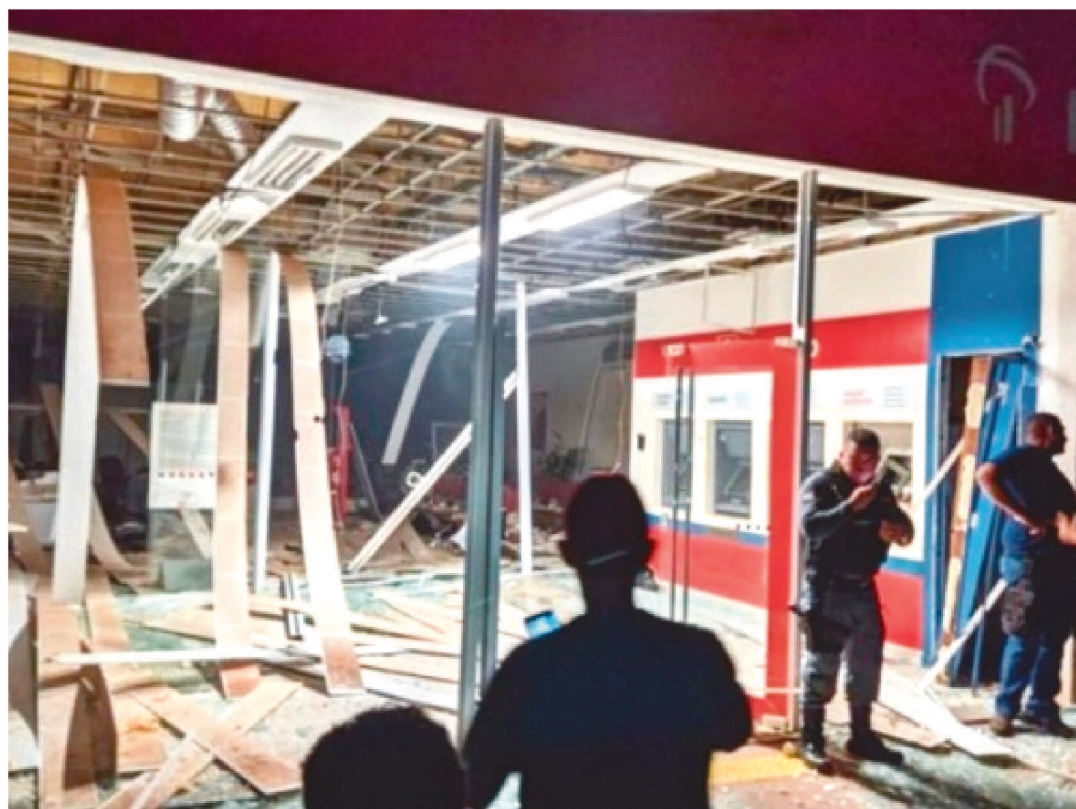
Além disso, também estão sendo realizados estudos logísticos para Alcântara, com alternativas rodoviárias, ferroviárias e portuárias de viabilização da Base de Alcântara, em função do Acordo de Salvaguardas Tecnológicas.

Pavimentação da BR-226/316

Segundo o Ministério da Infraestrutura, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) mantém contato para execução das obras de pavimentação e melhoramentos da BR-226/MA, entre o km 0 a 100 e a implantação e pavimentação da alteração de traçado da rodovia federal B-316/MA – Contorno de Timon.

SÃO JOÃO DO CARU

Criminosos explodem banco



OS CRIMINOSOS UTILIZARAM EXPLOSIVOS NA AÇÃO QUE CULMINOU NA DESTRUIÇÃO DA AGÊNCIA

LUCIANA GOMES

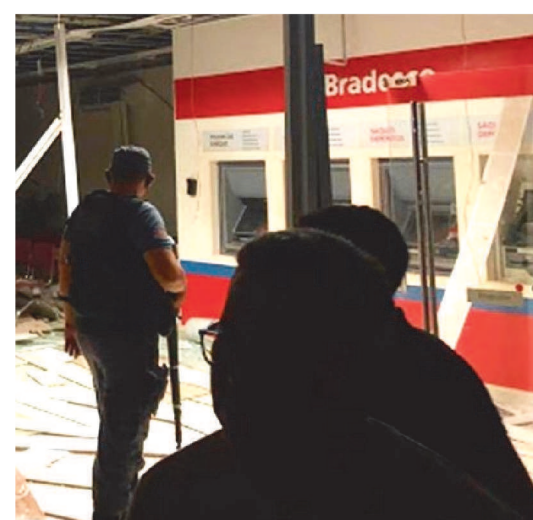
Na noite da última sexta-feira, dia 31 de julho, uma quadrilha de assaltantes de bancos, composta por cerca de 12 homens, explodiu uma agência bancária do Bradesco, localizada no município de São João do Caru, distante 359 km da capital maranhense.

A quadrilha estava em posse de armas de fogo de grosso calibre e uma grande quantidade de explosivos. Durante o assalto o grupo destruiu a agência bancária e metralharam uma viatura e o posto da Polícia Militar, para evitar que os policiais os perseguissem durante a fuga.

De acordo com informações, cinco pessoas foram feitas reféns pelos criminosos, mas foram liberadas logo em seguida.

Após o crime a quadrilha conseguiu fugir do local utilizando caminhonetes. Equipes do Comando de Operações e So-

breviência em Área Rural (COSAR) e várias outras guarnições da polícia militar foram deslocadas para a região do local do crime para identificar e prender os participantes da ação criminosa.



MAREMOTO

MAC não ganha do Moto há sete jogos

Cresce a expectativa para o clássico Maremoto desta terça-feira (4) no Estádio Castelão. O Papão quer manter a escrita e o Quadricolor pretende encerrar o tabu de três anos

NERES PINTO

Após a programação do fim de semana, as expectativas do torcedor no Campeonato Maranhense estão voltadas, agora, para mais duas partidas marcadas para esta terça-feira (4). Em São Mateus, o Sampaio Corrêa vai encarar o Juventude Samas, e no Castelão destaque para o clássico Moto x Maranhão. Os dois confrontos serão realizados a partir das 15h30.

No clássico Maremoto, o MAC vai tentar quebrar um tabu de três anos sem ganhar do adversário, de um total de sete partidas disputadas. O último jogo ocorreu no dia 7 de abril de 2019, com vitória por 2 a 0 para o lado motense. Em 18 de março de 2017 foi a última vez que os atleticanos derrotaram os rubro-negros, com placar de 2 a 1.

Até aqui já foram realizados 570 jogos, com vantagem do time motense em número de títulos, vitórias e gols. Os rubro-negros venceram 216 vezes, os maqueanos 170, e foram registrados ainda 184 empates.

No Estadual, MAC também está em jejum desde 2013, quando conquistou seu último título. Os atleticanos já chegaram a ficar 13 anos sem títulos, ou seja, de 1980 a 1992. Já o Moto passou dez anos sem ganhar título: 1990 a 1999.

Histórico do Maremoto

O primeiro clássico entre Moto e MAC, data de 5 de setembro de 1940, com um empate de 4 a 4, em jogo pelo

Campeonato Maranhense de Futebol. Antes, quando da realização do Torneio Início ao Campeonato, que foi ganho pelo time boliviano, o Moto ganhou por 2 a 1.

Na década de 40, quando futebol era jogado num sistema de dois zagueiros, três meio campistas e cinco atacantes, tivemos as duas maiores goleadas do clássico. Em 03/07/41, Moto 8 a 2, e no dia 30/04/49 o Papão foi goleado por 8 a 3 pelo Bode Gregório.

Outras goleadas aconteceram na história do clássico: No dia 03/06/62 o Moto aplicou 8 a 0, os maqueanos responderam com um 6 a 2 no dia 26 de fevereiro de 64, mas em 69 o Papão fez 6 a 0 no dia 7 de dezembro e 5 a 0 em 23 de julho de 95.

Os atleticanos responderam com uma vitória por 8 a 2 no dia 2 de julho de 95.

Ingresso virtual

O clássico será transmitido pela plataforma streaming do Moto, ao preço de R\$ 10 no ingresso virtual.

O clube já está autorizado pela FMF a cobrir os seus jogos em que tem mando de campo no Estadual.

Os últimos testes estão sendo realizados, com objetivo de evitar problemas de sobrecarga nos acessos de torcedores na plataforma. Mais um jogo está garantido na fase semifinal do campeonato.

Maremoto entre 2010 e 2019

- 28.02.10. – Moto 4 x 2 Mac – Copa União
- 29.04.10. – Moto 1 x 1 Mac – Copa

União

- 28.03.11. – Moto 2 x 2 Mac – Estadual
- 05.05.11. – Moto 1 x 4 Mac – Estadual
- 11.09.11. – Moto 0 x 0 Mac – Copa União
- 10.11.11. – Moto 0 x 0 Mac – Copa União
- 26.02.12. – Moto 3 x 4 Mac – Estadual
- 30.04.12. – Moto 1 x 1 MAC – Estadual
- 20.08.12. – Moto 2 x 2 MAC – Copa União
- 01.12.12. – Moto 1 x 3 MAC – Copa União
- 13.10.13. – Moto 3 x 1 MAC – Taça Cidade de São Luís
- 06.03.14. – Moto 1 x 0 MAC – Estadual
- 13.03.16. – Moto 2 x 0 MAC – Estadual – Decisão 1º turno
- 17.04.16. – Moto 1 x 1 MAC – Estadual – Decisão 1º turno
- 24.04.16. – Moto 2 x 1 MAC – Estadual
- 15.02.17. – Moto 3 x 0 MAC – Estadual
- 18.03.17. – Moto 1 x 2 MAC – Estadual
- 13.01.18. – Moto 1 x 1 MAC – Amistoso
- 07.03.18. – Moto 2 x 1 MAC – Estadual
- 18.03.18. – Moto 0 x 0 MAC – Estadual – semi final
- 22.03.18. – Moto 1 x 1 MAC – semi
- 19.03.19. – Moto 0 x 0 MAC – Estadual
- 04.04.19. – Moto 2 x 1 MAC – semi
- 07.04.19. – Moto 2 x 0 MAC – semi

DOMÈNEC TORRENT

Campo de terra, filosofia Barça e idolatria a Cruyff

“Quando você pode ligar para uma pessoa que chegou tão longe e ainda assim ela é tão simples, isso diz muito sobre esta pessoa”. A frase é de Pep Solés sobre Domènec Torrent, o novo treinador do Flamengo. Foi praticamente o resumo de tudo o que Pep falou sobre Dome, seu companheiro de equipe no UE Olot na temporada 1980-1981, quando o modesto clube catalão disputava o equivalente à quarta divisão espanhola.

Torrent, anunciado na última sexta como novo técnico do Flamengo, tem uma origem bem distante do turbilhão de emoções que é o clube de maior torcida do Brasil.

Nasceu em Santa Coloma de Farners, uma cidade de 12 mil habitantes na província de Girona, na Catalunha. Neto de um jogador do Barcelona, teve carreira discreta como meio-campista e dava seus primeiros passos como treinador em pequenos clubes catalães quando foi convidado por Pep Guardiola para ser seu analista no Barcelona.

Até chegar ao Barça, porém, Dome forjou sua identidade nas dificuldades do futebol de categorias menores da Catalunha. Quando chegou ao Olot, tinha 18 anos, e o clube havia acabado de voltar à quarta divisão. Teve pouquíssimas oportunidades, apesar de mostrar qualidade. “Tinha habilidade, uma boa perna esquerda. Mas, devido à idade, jogou pouco. Mas era um cara falante, muito boa pessoa. Muito tranquilo, nada passional, e muito inteligente”, recordou Pep Solés.

O então meio-campista Dome, como gosta de ser chamado até hoje, foi descoberto na equipe de sua cidade natal. Para pagar a transferência, o Olot concordou com um amistoso com o Farners. Detalhe: num campo de terra. Era uma das primeiras partidas do jovem Dome, num ambiente muito diferente do que ele encontra-

ria anos depois em sua carreira. “Dome fez um partidão”, lembrou Solés.

Fã de Cruyff

Naquela época, apesar de não ter feito sucesso em campo, Torrent deu uma entrevista para uma revista local. Nela, é possível descobrir alguns dos gostos do jovem Domènec: ler livros de Agatha Christie, comer paella, o tradicional prato não só da Espanha, mas também na Catalunha, e beber orchata, outra bebida típica em todo o país.

Já naquela entrevista, era possível perceber traços do que Dome seria no futebol. Ele fez dois cursos profissionais de Administração, considerava ser tranquilo seu maior defeito e dizia que os outros é que deveriam apontar suas qualidades. Mas não titubeou ao responder quem era seu jogador estrangeiro preferido: Johan Cruyff, já um ídolo no Barcelona. “Sou torcedor do Barcelona desde criança e permaneço como sócio do clube. Fui assistir a final em Wembley em 1992, quando, enfim, conquistamos o título europeu. Eu sempre disse a todo mundo: vou virar técnico por causa do Johan”, escreveu Dome, em um artigo para o site “The CoachesVoice”.

A carreira como jogador não deu muito certo. Depois de sair do Olot, em 1983, Torrent atuou ainda no Guixols até pendurar as chuteiras, em 1989, com apenas 27 anos. Passou a estudar para tirar seu diploma de treinador.

Treinos de vanguarda

Em 1994, Dome iniciou sua carreira como treinador, no Palafrugell, onde ficou até 2000. Em 2003, assumiu o Palamós na terceira divisão da Espanha. Já na época, surpreendia seus jogadores com treinos que não eram tão comuns no futebol local. “Ele gostava muito do sistema 4-3-3, de ter a posse de bola. Estava no começo da carreira,

focava muito na base, via muitos partidas. Gostava de fazer todos os treinos com a bola, não nos colocava para correr. Fazia tudo com a bola, trabalhos de conservar a posse, partidas curtas, jogadas ofensivas. Naquela época, no futebol espanhol, isso não era tão comum”, relatou Aguilar.

A experiência, porém, não foi bem-sucedida. O Palamós sofreu com problemas financeiros e passou a dever salários a seus jogadores. Terminou em 20º lugar e foi rebaixado. “Foi uma temporada muito complicada, atípica. Não estivemos à altura. Mas foi uma experiência. Dome aprendeu bastante. Não foi um ano para se lembrar, e sim para melhorar”, completou Aguilar.

O convite de Guardiola

Torrent aprendeu. Em 2005, assumiu o Girona e foi campeão da quarta divisão espanhola. Em 2007, chegou ao Barcelona para ser observador. Meses depois, encontrou-se com Pep Guardiola, que o convidou para trabalhar com ele no Barça B, então na quarta divisão.

Junto com Pep, Dome, como analista, ganhou a quarta divisão. Na temporada seguinte, a dupla foi promovida ao time principal do Barcelona. A partir daí, o resto é história. E o novo capítulo da história de Dome será no Brasil, com o Flamengo.

TEMPORADA 2020

Sampaio vai encarar maratona de jogos em poucos dias

Depois de enfrentar o Imperatriz no último sábado pelo Campeonato Maranhense, o Sampaio Corrêa já se prepara para enfrentar uma sequência de jogos que vai exigir muito da preparação física do elenco.



A maratona tem continuidade nesta terça (4) em São Mateus, onde a equipe joga contra o Juventude Samas, às 15h30. Para esta partida, a delegação deixou Imperatriz e faz uma parada em Bacabal, de onde segue para o local do segundo compromisso, que será disputado no Estádio Pinheirão.

Depois destas duas apresentações no Estadual, o Tricolor vai fazer sua estreia no Campeonato Brasileiro, Série B, fora de casa, em Salvador, contra o Vitória-BA, dia 8. Depois, a delegação retorna a São Luís para o jogo diante do Juventude-RS, no dia 11. A programação vai continuar no dia 14 contra a Chapecoense-SC, em Chapecó.

No dia 18, o Sampaio enfrenta mais uma equipe catarinense, desta vez, o Figueirense, no Castelão. A comissão técnica do Tricolor sabe que o desgaste físico será inevitável e o ideal seria utilizar equipes mistas em algumas partidas, durante o Estadual, mas isso não estava definido até antes da viagem para a Região Tocantina.

Sem faturamento, o clube segue em busca de patrocinadores, mas tem encontrado dificuldades. O presidente Sérgio Frota, mesmo assim, está intensificando novos contatos. Os valores a serem repassados pela CBF são insuficientes para atender a receita devido a ausência de público nos jogos programados, consequência da pandemia da covid-19. No fim de semana, o governo estadual anunciou a liberação de uma ajuda aos clubes que disputam o Maranhense, mas os valores já estariam inteiramente comprometidos.

Retrospecto

Desde que passou a ter sede em São Mateus, o Juventude só enfrentou o Sampaio Corrêa uma vez, em partida amistosa.

O jogo foi disputado no Castelão no dia 18 de janeiro de 2020 e terminou com um empate por 2 a 2.

O Sampaio jogou com João Gabriel, Everton Dias, Paulo Sérgio (Lucão), Marcão e João Vitor; Ricardo Capanema, Everton Dias (Henrique), Eloir (Neto) e Joãozinho (Roney); Thiago (Mateus) e Luan. Técnico João Brigati.

O Juventude, Igor (Bruno), Diego Renan (Vívico), Anderson (Dedé), Emerson (Manin) e Chico Bala (Alef); Rômulo Ferreira (João William), Romero (Felipe Costa), Jovican (Cleyton) Cleitinho (Patrick), Naôh (Nike), Marciano (Tiago). Técnico: Marlon Cutrim. (N.P)

LANÇAMENTO

Alanis Morissette abre o coração em disco

Serenamente, a cantora canadense fala dos problemas que enfrentou, como dependência química e depressão, no álbum "Such pretty forks in the road"

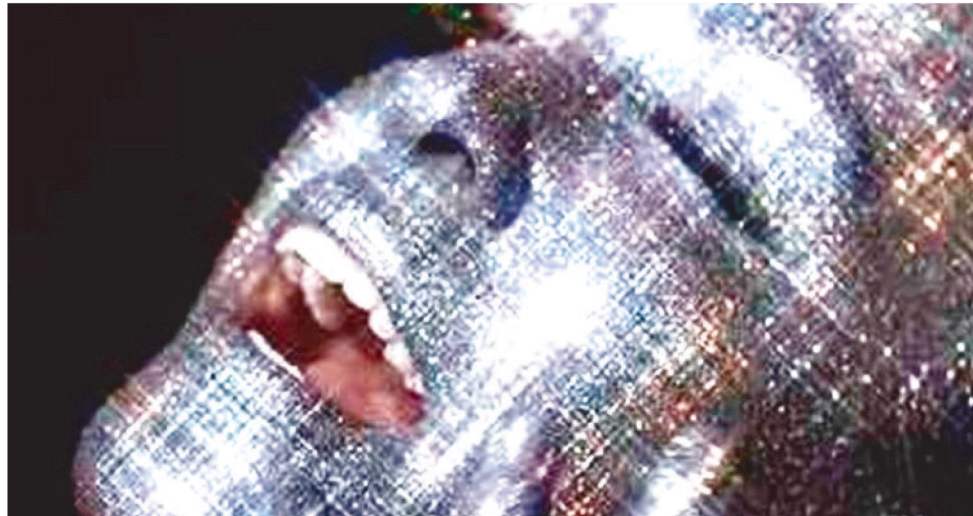
Quando Alanis Morissette lançou o seminal *Jagged little pill*, em 1995, o título do disco aludia a um dos versos da sétima faixa, *You learn*. Depois de 25 anos, a cantora e compositora canadense faz esse mesmo exercício ao nomear seu nono álbum, *Such pretty forks in the road*, com o verso de *Smiling*, canção responsável por abrir o trabalho. Mas as semelhanças do novo disco com aquele que a colocou em evidência param por aí.

No passado, Alanis era a jovem representante do pop rock raivoso, que escrevia letras geniais cheias de sarcasmo. Agora, ela soa mais serena, ainda que atormentada por questões existenciais. Ao longo das 11 faixas do novo trabalho, a canadense aborda suas imperfeições e problemas pessoais com a sinceridade de quem trata a escrita como um processo terapêutico.

É assim que Alanis canta, com profunda naturalidade, sobre dependência química, insônia e depressão pós-parto, condição que enfrentou após dar à luz seus três filhos – *Ever*, de 9 anos, *Onyx*, de 4, e *Winter*, de 11 meses.

Em *Ablaze*, canção dedicada à prole, Alanis fala sobre o vínculo que criou com os filhos, principalmente nos momentos de dificuldade. "Minha missão é manter a luz em seus olhos acesa", diz a letra feita por ela. Já em *Diagnosis*, destaque do novo álbum, aborda o alívio em poder nomear uma condição anteriormente indescritível.

Em outro momento, na angustiante *Reckoning*, endereçada aos "nega-



O CONTRASTE ENTRE LUZ E ESCURIDÃO DÁ O TOM DA CAPA

cionistas", Alanis faz um comentário sobre a realidade política dos Estados Unidos, onde mora. "Todos nós estamos bem informados, e você será assombrado", avisa um dos versos.

Majoritariamente sombrio, o disco reserva algum otimismo em *Reasons I drink*, cujos acordes de piano revelam a faixa alegre, ainda que seu tema seja a dependência química. Divulgada como primeiro single do álbum, a música remete a outros momentos da carreira de Alanis Morissette, como no disco *Flavors of entanglement* (2008), quando ela decidiu enveredar por uma abordagem mais pop radiofônica.

Planejado para maio, o novo disco foi adiado por conta da pandemia, assim como a turnê em comemoração dos 25 anos de *Jagged little pill*. O trabalho contou com a produção cuidadosa de Alex Hope e Catherine Marks,

responsáveis pela sonoridade alternativa das canções, reforçada pela presença de piano e arranjos orquestrais.

Diferentemente de *Havoc and bright lights* (2012), seu último disco de estúdio, aqui Alanis Morissette não cai do erro de tentar reproduzir a si mesma. E é interessante observá-la mais vulnerável, entregue às suas falhas, como em *Pedestal*, música que fecha o álbum, na qual a inconfundível voz quase desafina.

É como ela canta na arrojada *Nemesis*: "Essa metamorfose fechou a porta e abriu uma janela." Longe do instrumental simples que forma a maior parte do álbum, a faixa mais dramática é também a que mais deve apontar para o futuro de Alanis enquanto cantora.

BLACK IS KING

Beyoncé atrai elogios e também polêmica como novo álbum

Continuar atraindo a atenção e engajando o público à distância, durante a pandemia do novo coronavírus, tem sido um desafio para muitos artistas. Não para Beyoncé. Com o lançamento nesta sexta-feira (31) de *Black is king*, seu primeiro álbum visual desde *Lemonade* (2016), a cantora se tornou o assunto mais comentado do mundo no Twitter logo nas primeiras horas do dia. O álbum é exclusivo da plataforma Disney TV+, ainda indisponível no Brasil.

Nesse filme musical, a música já era conhecida, por se tratar de *The gift*, disco de inéditas lançado no ano passado, como trilha da nova versão do longa-metragem *O Rei Leão*. Além da trilha, Beyoncé participa do longa emprestando sua voz à incansável e destemida Nala.

Beyoncé, que escreveu, produziu, dirigiu e atuou no filme, é clara sobre o conceito. "Com este álbum visual, eu queria apresentar elementos da história negra e da tradição africana, com um toque moderno e uma mensagem universal, e o que realmente significa encontrar sua autoidentidade e construir um legado. Passei muito tempo explorando e absorvendo as lições das gerações passadas e a rica história de diferentes costumes africanos. Enquanto trabalhava nesse filme, houve momentos em que me senti sobrecarregada, como muitos outros da minha equipe criativa, mas era importante criar um filme que gerasse orgulho e conhecimento", escreveu em suas redes sociais.

Ela disse ainda que o novo filme é um trabalho de amor, produzido incansavelmente desde 2019, com o "objetivo de celebrar a amplitude e a beleza da ancestralidade negra", mas que agora ele ganha um novo significado.

"Nunca poderia imaginar que, um ano depois, todo o trabalho árduo nessa produção serviria a um propósito maior. Os eventos de 2020 tornaram a visão e a mensagem do filme ainda mais relevantes, à medida que pessoas de todo o mundo embarcam em uma jornada histórica. Estamos todos em busca de segurança e luz. Muitos de nós queremos mudanças. Acredito que, quando os negros contam nossas próprias histórias, podemos mudar o eixo do mundo e contar nossa história real de riqueza geracional e riqueza de alma, que não são contadas em nossos livros de história", escreveu.

ELOGIOS

O lançamento foi recebido com elogios da crítica. "Black is king fala da beleza e riqueza da cultura negra, sem parecer grotescamente rica ou artificial demais. O filme oferece variados estilos de produção: às vezes minimalistas, com Beyoncé cantando em vastos espaços abertos em *Bigger*, enquanto outras sequências são intensas e coloridas, com imagens vibrantes e dançarinos de alta energia, como em *My power*", descreveu o jornal britânico *The Guardian*. Na avaliação do jornal, o álbum visual soa como "uma carta de amor para a diáspora negra, para lembrá-los de que eles também fazem parte de algo maior" e é "convicente em todos os sentidos", destacando que a variedade étnica e geográfica da África é contemplada, ainda que haja uma conexão com *O Rei Leão*, que se passa fundamentalmente no Leste do continente. Já para a revista norte-americana *Variety*, "Black is king se destaca como uma celebração da negritude em suas muitas formas: mulheres negras, homens negros, crianças negras, maternidade negra, paternidade negra, passados negros, presentes negros e futuros negros". Porém, destaca que o filme é "persuasivo, mas não perfeito". "A música irregular da trilha sonora original, embora aprimorada pelo acompanhamento visual, ainda pode ser um sucesso ou um fracasso. Mas tudo isso faz se perguntar o que a diretora pode conseguir com personagens totalmente formados e uma narrativa detalhada. Ele nos dá confiança em que, para Beyoncé, para negros americanos e para negros africanos, o melhor ainda está por vir." Além de Beyoncé e seu qualificado time de bailarinos, o elenco tem convidados de peso, como Pharrell Williams, Naomi Campbell e Lupita Nyong'o, além de artistas da África, como Yemi Alade e Shatta Wale. O rapper e marido da cantora, Jay-Z, e Blue Ivy, filha do casal, também participam.

POLÊMICA

Porém, o lançamento de *Black is king* não ficou isento de polêmicas. Na verdade, acentuou uma crítica que já se configurava desde a divulgação das primeiras imagens e trailers, há um mês. Na opinião de muitas pessoas nascidas na África, a representação do continente fortemente atrelada à selva é pejorativa. O tema despertou vários debates nas redes sociais.

A publicação francesa *The Africa Report* destacou postagens de ativistas que rejeitam a construção estética criada por Beyoncé em referência a um continente tão extenso e plural. O fato de a cantora não incluir a África em suas turnês mundiais foi mencionado entre as críticas.

Embora a íntegra do filme não esteja disponível no Brasil, o clipe correspondente à faixa *Already*, cantada com o ganhador Shatta Wale e com o rapper norte-americano Major Lazer, foi divulgado mundialmente ontem no YouTube.

No vídeo, é possível ver o figurino repleto de reproduções de peles de animais, pinturas corporais, adereços e adornos tribais. Há ainda a mescla de cenas na natureza e em espaços urbanos. Os detalhes das coreografias, edições, movimentos e efeitos lembram a qualidade já vista em *Lemonade*, que tinha um outro contexto, mas também dialogava com a temática social.

LEITURA

As novidades nos quadrinhos brasileiros



CONFIRA OBRAS QUE VÃO DESDE NOVAS HISTÓRIAS DA TURMA DA MÔNICA ATÉ PRODUÇÕES COM VIÉS POLÍTICO

Um levantamento do Instituto GFK com livrarias físicas e on-line apontou que, durante a quarentena, as histórias em quadrinhos tiveram um crescimento no consumo. Passando da quinta colocação, para a segunda, perdendo apenas para os romances.

Mesmo na pandemia, grandes editoras continuaram lançando as obras e estimulando o mercado. É o caso da Panini Comics, que tem selos voltados para lançamentos da Maurício de Sousa Produções, além de DC e Marvel. "Durante a pandemia, fizemos algumas adequações, pois muitas publicações estavam relacionadas com filmes, mas o impacto foi pequeno, pois conseguimos lançar os títulos mensais e os especiais para o mercado", explica Marcelo Adriano da Silva, gerente de marketing da Panini Brasil.

Do lado mais independente, houve, um impacto, principalmente, quando se fala em HQs físicas, mas as versões digitais seguem sendo opção. "A pandemia atrapalhou nossos planos de publicação em bancas. A ideia era distribuir quadrinhos para todas as regiões do país, tentando democratizar

o acesso. Apesar de a versão impressa não ter saído (mas vai sair assim que a situação melhorar), acredito que publicações digitais também estão democratizando o acesso aos títulos, permitindo que pessoas que moram longe dos centros de distribuição", avalia Rapha Pinheiro, editor da Editora Guará.

De olho na força do gênero, o Correo selecionou algumas obras lançadas recentemente que merecem atenção. Confira!

Cascão: Temporal

Da coleção graphic MSP, Cascão: Temporal (Panini Comics, 97 páginas. Preço médio: R\$ 41,90) traz uma história diferente do personagem da Turma da Mônica em que aborda o tempo, tanto como a duração das coisas, como também faz certa referência à meteorologia. A versão do clássico personagem é de Camilo Solano, que sempre sonhou em participar do projeto. Para chegar a própria perspectiva de Cascão, fez questão de pesquisar o

passado do personagem em gibis.

Assim chegou a história de Temporal, quando Cascão passa um dia com o tio Gerson. "Em um momento encontrei um elo entre o universo do Cascão e o meu, que foi descobrir que ele tinha um tio que possui o mesmo nome do meu pai, Gerson. A partir disso, comecei a desenvolver a história, pois meu pai trabalha na Sabesp há quase 40 anos e achei engraçada a ideia do Cascão ter um tio que trabalha em uma empresa de água. O visual do Cascão surgiu de diversos estudos para definir bem a silhueta do personagem e claro, colocar todo o meu estilo ali", completa.

Sobre a relação da temática da história com o momento atual, ele diz: "O roteiro foi escrito em maio de 2019 e eu não fazia ideia de que tudo isso aconteceria. Que todos ficaríamos isolados igual o Cascão fica com seu tio em Temporal. O poder que as histórias em quadrinhos têm nesses momentos demonstra a potência que essa arte possui. É uma história leve que conta com a imaginação e tenta passar um pouco disso para o leitor".